

PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: PROGRAMAS E PROJETOS TECIDOS PELA FUNDAÇÃO LEMANN NA REDE DE ENSINO DE CARUARU - PE

JOSELHA FERREIRA DA SILVA

Mestranda do Curso de Educação Contemporânea da Universidade Federal
– PE, jospelha.silva@ufpe.br;

RESUMO

O presente artigo surge das nossas inquietações e de nossas observações com nosso campo de estudo que está em andamento dentro do nosso processo de escrita acadêmica para o mestrado em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Agreste. Tendo como foco a privatização da Educação pública, cediada através dos interesses de políticas neoliberais, delimitamos a discussão ao que tange a inserção das práticas de iniciativas privadas na educação pública municipal. Pois essa, vem se expandindo dentro da educação e deixando sua marca personificada nos currículos da educação básica e na formação continuada de professores e gestores. Destarte, destacando a parceria firmada entre a Fundação Lemann e a secretaria de Educação para expor a realidade perversa da visão mercadológica na educação, ainda reverberamos que, a visão de mercado na educação tem se caracterizado por diferentes ações, que vão de atividades micro a atividades macro. Diante dessa realidade, pretendemos identificar quais parcerias educacionais a FL fomenta na rede educacional do município de Caruaru – PE? Para isso, fizemos um levantamento no portal da prefeitura e nas plataformas que estão ligadas a Fundação Lemann. Objetivando identificar os paradigmas de programas e projetos da Fundação Lemann que estão presentes na rede. Visando fundamentar nossas discussões, nos apoiamos em Laval (2019), Fávero (2020), Ball (2004) dentre outros. Problematizando nesse texto, o modelo do gerencialismo, a padronização do ensino e da aprendizagem que dá-se pelo viés neoliberal e as diferentes intervenções dessa ótica mercadológica na educação pública.

Palavras-chave: Privatização da Educação; SECUC; Fundação Lemann

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho se origina dos nossos estudos e de nossas observações com nosso campo de estudo que está em andamento dentro do processo de escrita acadêmica e da nossa pesquisa a respeito das relações entre as esferas público-privado na educação pública, destacando os múltiplos interesses de organizações internacionais. É um estudo para ampliar a discussão sobre privatização da Educação Pública em nossa trajetória no curso de mestrado em Educação Contemporânea da UFPE/CAA, com foco na rede de ensino público do município de Caruaru, que vem expandindo gradativamente suas parcerias com redes de Instituições privadas. Tendo como pretensão uma de nossas categorias de pesquisa, a privatização da educação pública a partir do neoliberalismo, delimitamos a discussão ao que tange a inserção das práticas de iniciativas privadas na educação pública municipal a partir da Fundação Lemann. Destarte, destacando a parceria firmada entre a Fundação Lemann com programas e projetos e a secretaria de Educação de Caruaru – PE.

Para tanto, tomamos como referencial teórico, textos na Associação Nacional de Pós – Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED que nos ajudam a pensar como está o cenário da privatização da Educação no Brasil, também nos apoiamos em autores como Laval (2019) Favero (2020), Ball (2004) dentre outros que, favorecem para a discussão, para problematizarmos o desmonte da Educação pública realizada por políticas neoliberais, que vem crescendo nos últimos anos no cenário brasileiro. As quais estão ganhando maior evidência nos currículos da Educação pública a partir de uma gama de ações prestadas através de parcerias com redes de ensino Municipais, Estaduais e Federal. E, vale destacar que, a pandemia do covid - 19 foi pano de fundo para acelerar esse projeto perverso de controle e desmonte da escola pública, transpondo para esfera privada serviços pedagógicos, usando-se das novas tecnologias digitais para mascarar suas reais intencionalidades mercadológicas, o que Adrião, (2018) denomina de, “transferência para o setor privado a definição do que ensinar, do como ensinar e do quando ensinar”.um projeto de gerencialismo da Educação.

Esse controle tem buscado racionalizar o trabalho docente, e dá-se de maneira muito bem articulada pela própria Base Nacional Curricular Comum, o mercado da *Accountability* e os programas e projetos de Instituições privadas, sustentando uma ideia de educação pensadas nos meios em detrimento dos fins. Nosso foco para esse trabalho é, identificar

quais paradigmas de programas e projetos a Instituição Fundação Lemann fomenta na rede educacional do município de Caruaru – PE? Dessa forma, nosso levantamento se dar através da exploração nos sites das plataformas de programas e projetos ligados a Fundação Lemann, e do portal da própria prefeitura municipal, destacando os serviços prestados a rede de ensino. E, a partir deles, refletir o tipo de educação que o município vem introduzindo ao seu currículo.

2. RELAÇÃO PÚBLICO E PRIVADO NA EDUCAÇÃO

A busca para gerenciar e controlar o ensino público partindo de um interesse governamental a uma lógica mercadológica vem crescendo com muita força, perpassando por políticas de reformas estatais, e construindo-se em cenários de disputas hegemônicas, “a grande tendência do período que estamos vivendo é a competição mais direta dos sistemas educacionais nacionais em mercado global” (LAVAL, 2019, p.133), através das Organizações Internacionais, tudo em nome dos princípios capitalistas e neoliberais. Esse contexto tem levado a muitas alianças entre os setores públicos e privados. Em meio a tantos cenários educacionais, o mercado da educação se apresenta como possibilidade para solucionar os problemas educacionais existentes, negando dessa forma, a diversidade de fatores que implicam para tal. Ela aparece ancorada por discursos romantizados pelo setor privado, concomitantemente a movimentos intitulados, a exemplo “Juntos pela Educação, Todos pela Educação, dentre outros”, ilustrando o processo da estreita relação entre o público e privado. E, assim, desenvolveu-se uma carreira desenfreada que, vem cada vez mais rompendo com as fronteiras que separam as relações entre as esferas do público e do privado (MACEDO, 2014).

Para compreendermos o contexto das relações entre os setores público-privado, buscamos alguns estudiosos para nos apoiarmos, tratando de definir como se dão as relações entre ambos os setores. Inicialmente, tomamos como relevante discutir o conceito de privatização da Educação pública a partir de Ramos e *et al* (2012) ao dizer que,

A privatização, de forma geral, pode ser considerada a venda de empresas públicas ou a transferência de serviços essenciais e de direito, até então exclusiva do setor público estatal, para o setor privado. nesse cenário, visualiza-se na educação um processo privatizante, que vai desde as parcerias entre o setor público com creches do

setor privado, por meio de subvenções, conhecidas como creches conveniadas, até a compra de vagas no ensino superior [...] Ademais, nesse processo se encontram outras medidas privatizantes tais como: a terceirização de serviços de apoio escolar (alimentação, segurança, limpeza); a introdução de mecanismos gerenciais e competitivos na gestão escolar, inserção de currículo com pressuposto empresariais.

Sabemos que, as relações entre o público-privado estão para além da privatização, e que, se constrói por diferentes fenômenos subsidiadas por ideologias de políticas neoliberais. Destacamos em três dimensões esses fenômenos: “a mercantilização, a financeirização e a privatização” (RAMOS *et al*, 2012, p.74). Ambas se apresentam por diferentes formas e agem na esfera pública de maneiras diversas, mas ligadas por um propósito, sendo esse, o desenvolvimento do capitalismo, a partir dos movimentos que influenciam no currículo, tanto da formação de professores (as), como no currículo da educação. A educação tem papel preponderante para designar uma sociedade e, assim, torná-se alvo de interesse de múltiplas ações empresariais que, objetivam controlar os rumos educacionais a partir de seus próprios paradigmas educacionais, como tentativas de controle social (LAVAL, 2019).

Puryear (2000), por exemplo, classifica as iniciativas entre público-privados em três tipos: ajuda simples, ajuda programática e mudança sistêmica. Para primeira classificação, ajuda simples, entendeu as pequenas e médias empresas colaborando dentro daquilo que já vem sendo feito na rede de ensino, fazendo uma intervenção em nível micro. Já para a segunda classificação, ajuda programática, as empresas podem alterar o que já se faz nas escolas. As empresas passam a ter objetivos para criar novas formas de atividades no contexto escolar. Enquanto para a terceira classificação, mudança sistêmica, o objetivo é promover mudanças seja no âmbito local, regional ou nacional. Nesse caso, o foco está na gestão e nas políticas que orientam os sistemas educacionais.

Como podemos ver, a relação entre o setor público e privado dá-se de várias formas. De acordo com Bomeny e Pronko, (2002), em sua tipologia, as relações público e privado se apresentam em três tipos, por parceria, alternativa ou estrutura própria. Também vemos uma definição dessas relações, na concepção da socióloga Peliano, (2006) ao dizer que tais relações são ações de integração ou desintegração e, para concluir nosso entendimento, baseado nas definições dos próprios agentes que pensam como são configuradas as relações desses dois setores, o próprio

BM, em Banco Mundial relatório de Patrinos (2009), classifica que a relação entre público e privado se caracteriza em seis (06) níveis: inexistente, nascente, emergente, moderado, engajada e integrante.

Salientamos a importância em conhecer os níveis, tipologia, classificações, para dessa maneira, problematizar como se tem configurado as ações da Fundação Lemann na educação do município Caruaruense, portanto, inicialmente limitamos esse trabalho a discutir a partir da privatização da educação pública na compra de programas e projetos privados na busca intensa pela qualidade total da educação, pautada pela visão do mercado em desenvolver eficiência e flexibilidade entre os sujeitos envolvidos pelo o processo formativo. Por entendermos que tais parcerias são pautadas na visão empresarial, com o foco em desenvolvimentos de competências, gerencialismo e racionalização docente, (LAVAL, 2019) buscamos pensá-las a partir de pontos conceituais diferente dos que se fundamentam nas regulamentações e nos discursos da Fundação Lemann. Ou seja, analisaremos a partir do nosso subsídio teórico que expõem o sentido da educação pública distinto das ideologias construídas por concepções neoliberais. Nesse caso, pensamos a partir de Laval (2019) que,

As reformas impostas à Educação serão cada vez mais guiadas pela preocupação com a competição econômica entre os sistemas sociais e educativos e pela adequação às condições sociais e subjetivas da mobilização econômica geral. O objetivo das “reformas orientadas para a competitividade” (*competitiveness-driven reforms*) é, portanto, melhorar a produtividade econômica ao melhorar a “qualidade do trabalho”. A padronização de objetivos e controles, a descentralização, a mutação da “gestão educacional” e a formação de professores são reformas focadas na produtividade. (LAVAL, 2019, p.37).

A partir da compreensão das estreitas relações que vão se formando entre público e privado, das ideias que buscam elevar eficiência e a eficácia dentro da escola, assim como através das características educacionais da Fundação Lemann, que estão voltadas ao progresso econômico em consonância com um projeto de sociedade pautado na lógica neoliberalista. Problematicamos os modos de atuação da Fundação na Rede de ensino municipal.

3. REFORMA EMPRESARIAL DA EDUCAÇÃO: FUNDAÇÃO LEMANN E SUAS CONTRIBUIÇÕES

No contexto educacional relacionado com a privatização do ensino público, vemos diversas formas que estão configurando as relações das instituições privadas, e, suas respectivas atuações dentro do ensino público. Ou seja, essas estão sendo implementadas junto às políticas de educação pública com contribuições a partir dos seus próprios interesses particulares, orientados em maioria, por incentivos fiscais e organizações internacionais, como Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, Programa para a Reforma Educacional na América Latina e Caribe – PREAL, Banco Mundial e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO. E, para tanto, há uma diversidade de maneiras, às quais essas instituições privadas migram para atuar no setor público. Nessa direção, a privatização da educação pública não acontece na neutralidade, porém de maneiras bem-intencionadas, “a privatização não se limita à questão da propriedade privada, tampouco da contraposição entre Estado e sociedade civil. Trata-se da correlação de forças entre classes sociais sobre a materialização de projetos societários educacionais distintos” (SAKATA *et al*, 2020). Ou seja, um projeto de sociedade bem-intencionado pelos agentes das organizações internacionais para alavancar o sistema capitalista.

Entretanto, os processos de privatização não ficam responsáveis por tudo da educação, Laval (2019, p.135) afirma que, “o Estado continua a ter papel preponderante na organização dos estudos e na definição do diplomas”. embora ele fale a partir do Ensino Superior, podemos aproximar essa discussão ao mesmo que acontece com a Educação Básica, o aparelho estatal continua sendo o responsável pela educação, no entanto, dentro do desenvolvimento do sistema educacional que perpassa por ditames do setor privado, a partir das orientações via as parcerias criadas.

Neste sentido, tais agentes gerenciam sistemas de ensino, alterando “a perspectiva pública em favor de um ensino instrumentalizado; são discursos gerencialista oriundos de agências multilaterais como o Banco Mundial, a OCDE e o FMI que simplificam processos pedagógicos complexos por fórmulas instrucionais” (FÁVERO, 2020, p. 5). entendemos dessa maneira que, o papel do professor nesse cenário se resume a aplicar projetos e programas advindo dessas relações firmadas nas parcerias público-privado, todavia que estão sendo submetidos por esses contextos a racionalização do trabalho docente.

Vivemos um momento de disseminação desses modelos educacionais com mais ênfase a partir do cenário da pandemia do covid -19. As diversas formas de programas e projetos expandiram-se numa rapidez gigantesca nesse período, embora já existissem muitos projetos e programas em vigor atuando na educação pública, bem antes do coronavírus, como afirma Hypolito (2021, p. 11),

É nesse contexto de influências que pretendemos reafirmar que a pandemia do COVID-19, em uma tessitura de políticas educativas já articuladas e em processo de consolidação, tanto por grupos neoliberais quanto neo-conservadores, tanto nas políticas curriculares quanto de propostas de formação docente, transformou-se em um cenário de desastre oportuno para consolidar um mercado já promissor de introdução de tecnologias, materiais didáticos e de consultorias e parcerias público - privado. Este talvez esteja sendo um dos momentos mais promissores para o ingresso do mercado na educação e da educação pública no mercado.

Ou seja, os mesmos encontraram na pandemia pano de fundo para subsidiar e assessorar escolas e pôr em prática seus projetos de forma mais rápida, reverberando-os em maioria nos municípios brasileiros, uma vez que, o “governo central” não criou políticas públicas que pudesse diminuir os impactos da pandemia na vida escolar dos (as) alunos (as) das escolas públicas. E assim, contribuindo para a inserção de uma gama de projetos e programas advindos das instituições privadas, Laval (2019, p.142-143), nos chama a atenção sobre as novas tecnologias e o papel do professor frente a esse novo modelo mediado pela introdução de plataformas digitais, “nessa visão futurista a introdução das novas tecnologias no ensino deveria resultar numa gigantesca “rede de ensino a distancia” e uma profissionalização muito mais incisiva de percursos acadêmicos com flexibilidade para adaptar as necessidades das empresas”. como exemplo temos a Fundação Lemann na rede de ensino de Caruaru que vem exercendo influências/contribuições no currículo da Educação Básica. Fizemos a partir dessa realidade, um mapeamento de como está a presença da Fundação Lemann em parceria com o município caruaruense na respectiva Secretaria de Educação, ao qual apresentaremos a seguir. Porém antes, destacamos a importância de mostrar a Fundação Lemann diante da sua própria descrição, obtivemos pelo próprio site da Fundação. Neste cenário, a Fundação Lemann, foi fundada em 2002 e

intitulada como uma organização familiar sem fins lucrativos, ela atua no âmbito educacional por diversas frentes, tais como: Parcerias público-privadas no âmbito da gestão educacional; Cursos de especialização para formação em gestão escolar; Patrocínio de estudos e pesquisas sobre diferentes aspectos da gestão da educação; Elaboração e apresentação de Seminários; Concessão de bolsas de estudos para alunos de alto rendimento escolar, entre outros.

Destacamos que a Instituição Fundação Lemann age em diversas esfera e espaços sociais em âmbito global, com uma pluralidade de ações e interesses, entretanto, situamos nossos estudos no mapeamento dos projetos que estão ou já estiveram na rede durante os últimos cinco (05) anos que sejam indicadores para demonstrar a relação da Fundação Lemann na inserção da Educação Pública municipal, destacando suas influências nas práticas gestoras e docentes do município caruaruense .

4. O MODELO EDUCACIONAL DA FUNDAÇÃO LEMANN NA PREFEITURA DE CARUARU-PE

É sabido que a Fundação Lemann tem mantido influências na estruturação da Base Nacional Curricular Comum - BNCC, tal instituição, assim como outras instituições, estiveram exercendo no ato da construção da base suas intencionalidades, sendo representadas pelo o que fomentam como projeto de Educação. Em reunião da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME, Conselho Nacional dos Secretários de Educação - CONSED, o Ministério da Educação - MEC, como tratado por Ball na definição do conceito de contexto de influência, diversos interesses foram se hibridizando na construção da base, todavia que, “a BNCC está baseada em um modelo de padronização curricular, baseado em competências, supostamente desenvolvidos para melhorar a preparação e o desempenho estudantil para exames padronizados”(HYPOLITO, 2021) E, para tanto, é nesse contexto que a fundação Lemann em conjunto a base, constrói alternativas para atuar na Educação pública, “ é uma política muito articulada e cada vez mais presentes no discurso de que é necessário padronizar o currículo da escola básica e padronizar a formação docente” (HYPOLITO, 2021 p. 7).

Como vimos anteriormente, as diversas maneiras de inserção do setor privado na Educação pública vão se materializando nas brechas do discursos que, diz ser necessário melhorar a Educação pública a partir de uma ótica empresarial, (LAVAL, 2019) um discursos extremamente

excludente e irreal comparado a complexidade da Educação, pois a escola não se assemelha com a dinamicidade empresarial. Essas parcerias têm levado a um esvaziamento do sentido original da escola como tratado por Massechein e Simons, (2014). Nessa direção, o tempo livre da escola, no sentido “*skholé*” que, valoriza as experiências reais atravessando o agir didático e as interações entre os autores do processo de ensino aprendizagem, são negligenciados, e, os(as) professores(as) assume papel de tarefeiros das prescrições demandas para as escolas pelas iniciativas privadas. Essa relação da privatização do currículo, terceirizando a Educação pública, segundo Adrião, (2018),

Não se refere apenas aos tradicionais processos de compra de insumos e materiais necessários (livros, jogos, brinquedos pedagógicos etc.). trata-se, mais amplamente, da transferência para o setor privado da definição do que ensinar, do como ensinar e do quando ensinar, além dos processos de verificação da aprendizagem, ou seja da definição dos desenhos curriculares.

Desse modo, a escola perde sua autonomia para executar projetos demandando por outros sujeitos alheios à escola, bem como empresas que não possuem familiaridade com aspectos pedagógicos para atuar na Educação e tratar de formulações de projetos pedagógicos, mas apenas na construção de projetos direcionados para a realização de exames nacionais, estaduais e municipais, pois nessa visão, eficiência e eficácia no ensino e aprendizagem, estão voltados a operar nos indicadores de desempenho de exames padronizados. Falando sobre esse modelo educacional, de forma intrínseca emerge o mercado chamado de *Accountability*, Ball (2004, p.1116) afirma que isso acaba tornando as práticas educativas frágeis, pois as especificidades das interações humanas e os processos sociais que envolvem o “ ensino e a aprendizagem são apagadas e a prática do ensino é reelaborada e reduzida a seguir regras geradas de modo exógeno e a atingir metas”.

No âmbito desse modelo educacional, a Fundação Lemann no município caruaruense apresenta os seguintes modos de atuação

F.L/ parcerias e a SEDUC	Projeto/ programa	Resumo da Função	Fontes
Instituto Gestor Elos Educacion	Formar - Redes que transformam a educação	Promovemos e alinhamos esforços entre secretarias de educação e escolas, diminuindo distâncias, apoiando os educadores em seu desenvolvimento profissional e aperfeiçoando as práticas de gestão e os processos pedagógicos.	https://fundacaolemann.org.br/projetos/formar https://www.comunitas.org/programa-juntos-e-a-fundacao-lemann-encaram-os-desafios-educacionais-das-cidades/
Revista Nova Escola/ programa Formar	programa de formação “Implementação da BNCC: práticas de ensino e aprendizagem voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades”	Incorporar as mudanças trazidas pela BNCC na sua prática do dia a dia	https://cursos.novaescola.org.br/curso/11304/implementacao-da-bncc-caruaru-pe/resumo
Imaginable Futures	Simplifica em Rede	Receber apoio para construção de planos com o propósito de contornar os desafios do isolamento social e manter a aprendizagem dos seus alunos que estão em casa devido a pandemia. O objetivo do site é disseminar essas experiências para que outras redes	https://simplificaemrede.com.br/sobre/
Futura, Khan Academy, MultiRio	Vamos Aprender	Mitigar os impactos da pandemia na educação pública e oferecer aos estudantes alternativas de aprendizagem não presencial	https://fundacaolemann.org.br/releases/caruaru-ganha-reforco-do-vamos-aprender-com-aulas-pe-la-tv
Iniciativa Tech and Play, da Fundação LEGO	Escolas Criativas	fomentar a implementação de soluções inovadoras que ajudem a tornar a educação pública brasileira mais criativa, prazerosa, relevante, colaborativa e inclusiva para crianças na faixa etária de 6 a 12 anos	https://caruaru.pe.gov.br/prefeitura-de-caruaru-participa-de-lancamento-do-programa-escolas-criativas

Como visto, pelo levantamento do quadro acima, a Fundação Lemann é uma parceira da secretaria de Educação municipal de Caruaru – PE, ela articulada por uma variedade programas e projetos vem expandido seus serviços na rede. Antes do momento da crise sanitária ela já vinha fornecendo seu apoio com seus paradigmas educacionais, atuando em

diferentes momentos e com finalidades variadas, a exemplo, vemos que, ela a partir do projeto Formar criou formação continuada para professores (as) e gestores (as). Esse projeto iniciou-se no ano de 2018 na rede pública, buscando aperfeiçoar práticas docentes a partir de um livro que faz alusão a situação didática e intitula-se por “aula nota 10”. Além desse projeto, como vimos outras implementações foram se expandindo, como a participação ativa na construção do currículo da educação local através da revista Nova Escola, que também é uma parceira da Fundação.

Com a chegada repetida da pandemia, a Fundação Lemann que já se fazia presente, assessorou a rede com mais ações e parcerias entre projetos e programas. O simplifica em rede, a exemplo, buscou possibilitar uma interação de compartilhamento de experiências entre as redes de ensino afetadas pela pandemia, além de disponibilizar materiais na plataforma digital. Em um conjunto de parcerias, o projeto “Vamos Aprender”, levou para a televisão aulas personalizadas e orientadas pelos objetivos da Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Com retorno das aulas presenciais na educação de Caruaru a partir do segundo Semestre do ano de 2021, outro programa ganhou espaço na rede de ensino, o projeto Escola Criativa.

Ao observarmos esse panorama de público-privado na rede de Caruaru, vemos como tem se intensificado as ações da Fundação Lemann dentro das políticas educacionais do município. No entanto, compreendemos que essa relações não se dão na neutralidade, porém são ações bem-intencionadas para o projeto rentável do sistema capitalista, vendo na educação básica um espaço para colocar suas ideologias. (LAVAL, 2019)

5. CONCLUSÃO PROVISÓRIA

Diane dos nossos levantamentos, realizados pelos sites dos programas e projetos vinculados a Fundação Lemann, assim como seu próprio portal e o da prefeitura, especificamente da Secretaria de educação, observamos que os programas e projetos que estão presente na Secretaria de educação do Município, têm se apresentando como uma ponte de possibilidades para promover educação pautada na melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos (as) da rede de ensino público. Que foram se reforçando durante o momento de crise sanitária, criando alternativas para inserir plataformas e acesso aos discentes para as aulas remotas emergenciais, porém é observável que essas iniciativas de privatização da Educação, já estavam presentes na rede de ensino caruaruense,

atraves da Fundação Lemann, desde os anos de 2018 a partir do projeto “formar” e, de lá até então, vem se expandindo e se consolidando mais consistentemente.

Podemos também observar que, são iniciativas pautas nas políticas neoliberalistas, e que, estão constantemente rompendo com as fronteiras que separam as relações das esferas públicas e privadas. Pois, embora os projetos se apresentem com discursos fortalecidos para alavancar a qualidade do ensino público, eles estão a serviço de uma escola flexível (LAVAL 2019) tratando a educação para rentabilidade e preocupados com um currículo mínimo, sustentando por interesses de organizações internacionais, a exemplo a OCDE. Nessa perspectiva, nossas análises chamam a atenção para a compreensão de que, os discursos em sua entrelinhas estão cheios de intencionalidades para um projeto societário global neoliberal, expandindo pelo processo de globalização desde a década de 1990 no território brasileiro, que, vão se reorganizando e exercendo influências nas esferas públicas através das parcerias firmadas, as quais oferecem seus serviços das mais variadas maneiras, desde da venda de materiais didáticos a formação continuada, entre outras.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Theresa. DIMENSÕES E FORMAS DA PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem Fronteiras**, São Paul, v. 18, n.1 p.8-28,abr. 2018 .ISSN 16451384. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5692189/mod_resource/content/1/Teresa%20Adriao_Dimens%C3%B5es%20e%20Formas%20da%20Privatiza%C3%A7%C3%A3o.pdf

BOMENY, Helena; PRONKO, Marcela. **Empresários e educação no Brasil**. Rio de Janeiro: CPDOC-FGV,2002.

BALL, Stephen J. **Performatividade, privatização e o estado do bem-estar**. Educ,Soc; Campinas, vol 25, n.89, p.1105-1126, Set/Dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3DXRWXsr9XZ4yGyLh4fcVqt/?lang=pt&format=pdf>

FÁVERO, A. A. (Org.). Privatização da Educação. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 27, n. 1, p. 5-8, jan./abr. 2020. Disponível em: www.upf.br/seer/index.php/rep.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. Padronização curricular, padronização da formação docente: desafios da formação pós-BNCC. **Revista Praxis Educacional** v. 17, n.46, p.1-18, JUL/SET. 2021 Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/article>.

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa:** o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução Mariana Echalar. – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2019.

MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Comum Curricular: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista e-curriculum**, SP, v.12, n.03 p.1530-1555 out/dez.2014. Disponível em: <http://files.zea-distancia.webnode.com/200000171-9cc7f9dcaf/MACEDO%20BNCC%20Novas%20formas%20de%20sociabilidade%20produzindo%20sentido%20na%20edu.pdf>

MASSCHELEIN, Jan. SIMONS, Marten. **Em defesa da escola: uma questão pública.** Tradução Cristina Antunes. – 2.ed. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2014. Título original: In defence of the school. ISBN 978-85-8217251-3

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, (1999) 2005^a.

PRATINOS, Harry Anthony. **The role and impact of public-private partnerships in education.** Washington word Bank, 2009. Disponível em http://www.mpn.gov.rs/resursi/dokumeneti/dok_141_eng-WB_Role_Impact_PPP_Education.pdf

PELIANO, Anna Maria T. Medeiros. **A iniciativa privada e o Espírito público.** IPEA, 2006.

PURYEAR, Jffrey. **El sector privado y la educación: la experiencia en países desarrollados de la OCDE.** In NAVARRO, Juan Carlos, *et al.* (org), perspectivas sobre la reforma educativa: America central em el contexto de políticas de educacion em las Americas. Cambridge: la Agencia de Estados

Unidos para el Desarrollo Internacional, Banco Interamericano de Desarrollo e instituto de Harvard para el Desarrollo Internacional, 2000, p.167-175.

RAMOS, Marilú Dascanio. DRI, Wisllayne Ivellyze. O setor privado no sistema educacional brasileiro: uma vertente da mercantilização da educação. **Acta Scientiarum. Education**. Marigá, v.34, n1, p.71-80. June, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3033/303325322004.pdf>

SAKATA, Kelly Letícia da Silva. ROSA, Gregory Luis Rolim. O paradigma educacional da Fundação Lemann e sua relação com organismos internacionais. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 5, e2012165, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/12165>